

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.5880

Domingo, 20 de Janeiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Cobre, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Editor—Carlos Maria Coelho

Triunfou a solidariedade  
internacional do proletariado:  
Nicolau e Mateo foram  
indultados!

## A COMPRESSÃO DE DESPESAS

Poupa-se o orçamento da guerra e sacrifica-se  
o orçamento da instrução . . .

A compressão de despesas do actual governo, longe de produzir resultados benéficos para a bôlisa dos contribuintes apenas causou alegria, e alegria relativa às chamadas forças vivas. Representa acima de tudo que a emanação da vontade das aludidas forças vivas é tam poderosa que curvando os ministros, fez curvar o poder do Estado. Luís XIV, o rei Sol, pro-nunciou na dia esta sintese de poder absoluto: — O Estado sou eu. As forças vivas, que são o Sol, o rei Sol da nossa época podem excluir: — «O Estado somos nós». E são. São o Estado e pretendem ser o país. O destino e a vontade, a saúde e a vida de seis milhões de habitantes estão sendo, cada vez mais uma dependência exclusiva da sua vontade.

Todos devem recordar-se dos chamados congressos económicos, assembleias magnas compostas por industriais e comerciantes, por todos a espécie de capitalistas. Nessas reuniões, invariavelmente assistidas por ministros, trovejou-se, grunhiu-se em todos os tons o estribilho raioso: «a redução das despesas do Estado». Está feita ou antes está quase concluída a expressão da vontade das forças vivas. Entrou-se nas medidas reclamadas pelos que vivem de explorar toda a população do país.

O pensamento das forças vivas sobre a vida é tudo quanto há de mais simples, ganhar a maior porção de dinheiro ao povo e dar o menos possível ao Estado. O pensamento do actual governo afina pelo diapasão das chamadas forças vivas. aranciam a máxima de dinheiro aos contribuintes e retribuir-lhes o menos possível.

No orçamento do Estado há um ministério onde de preferência se devia cortar: o da guerra. Outro orçamento que de preferência se devia aumentar: o da instrução.

Sucedeu exactamente o contrário. O orçamento da guerra foi

## A arte e os artistas

### Os quadros de guerra de Sousa Lopes — são uma bela apologia da paz —

Filho de Almeida, crítico e mordaz que, com tanto talento errou muita vez nos seus julgamentos, teve entretanto, uma opinião que nos parece cordata. Defendia o critério de que, em literatura, cada assunto deve ser tratado num estilo próprio, que corresponde à intenção ao seu carácter. Nós vemos mais longe e levamos este critério para as artes plásticas. Chegamos mesmo a afirmar que há assuntos que nem todos os artistas podem interpretar, mesmo que eles se equivalessem, dentro das tendências especiais de cada temperamento.

Assuntos delicados, leves, não podem ser tratados por um artista forte, de estilo rude e agressivo, embora a este seja no seu gênero um verdadeiro gênio. É frequente, entretanto, ver os que, pelo seu temperamento, apesar de suas qualidades, devem dedicar-se a assuntos ligeiros, abdicarem-se a interpretar o sujeito gravioso.

Felizmente não aconteceu isto, entre nós, com o grande, o formidável assunto da nossa época — a guerra.

Os episódios da luta sangrenta de Flandres não poderiam nunca encontrar bons intérpretes nos modernistas, por exemplo, cuja arte procura de preferência os assuntos de paz, cuja arte não pode pertencer a uma era que nós mesmos consideramos morta, mas sim a uma época nova de paz propícia ao desenvolvimento da graça, da fragilidade e da beleza leve que encanta. O pintor Sousa Lopes é um artista de guinzelada larga, certeira e violenta. Por isso o seu temperamento e a sua técnica souberam recolher as sensações de angústia, de miséria, de lama e dôr da grandeza fraterna. Difícil seria encontrar, entre os nossos pintores, quem melhor qualidades tivesse para os caminhos de combate pintar os grandes assuntos guerreiros. Ele é novo, e é hábil no seu «metier». A sua pintura tanto vive da beleza da cõr que ele traduz com facilidade, como do vago sentimento de melancolia e tristura, de dôr e de tragedia que se evolam e nos invadem, e nos apertam a alma num vêu asfixiante de horrores.

Os quadros de guerra são feitos, sob uma pressão nervosa absorvente, tratados em apontamentos rápidos, ou por vezes apenas fixados na retina para mais tarde no sossêgo e na calma do atelier se reproduzirem.

Mário DOMINGUES

### A prisão dos delegados portugueses em Sevilha

Declarações do director da P. S. E.

Ainda se encontram detidos em Sevilha os nossos camaradas Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa. A detenção representa, onde repetir, uma arbitrariedade. Nós últimos interrogatórios que lhes foram feitos a maior clareza as razões que os levaram a Sevilha. Exporrem o que aí já temos referido. Foram aquela cidade para estreitar relações entre as duas Centrais Operárias para efeitos da organização ibérica, questão de salários, horário de trabalho e outras questões de interesse para o proletariado dos dois países. Quando lhes perguntaram se sobre a famosa atração da revolução ibérica salientaram o absurdo de tal ideia e a sua inconveniência num movimento revolucionário que só na imaginação política existiu.

O conselho jurídico da C. G. T. avisou-se com o director da P. S. E. No decurso da entrevista aquela a autoridade declarou que mandou para as autoridades espanholas esclarecimentos comprovativos da inculpabilidade de Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa. Detocaram também queles deviam ser postos na fronteira, não podendo ser extraditados por não terem cometido o menor delito.

Estas afirmações do director da P. S. E. demonstram suficientemente a iniquidade cometida pelas autoridades espanholas.

FARO, 10.—Numa reunião do Sindicato da Construção Civil, depois de tratar vários assuntos respeitantes à classe, foi por Aníbal de Campos e Pelegrina apresentada a seguinte moção:

«Tendo em consideração o crime de que estão sendo vítimas os camaradas Manuel Joaquim de Sousa e o Manuel da Silva Campos, há já bastante tempo presos nas masmorras espanholas contra todos os direitos da Humanidade e dos cidadãos, a classe dos operários da Construção Civil de Faro responde protestar energicamente contra essa prisão iníqua e empregar todos os esforços para que a sua libertação em breve seja um facto».

Foi ainda apresentada outra moção pelo mesmo camarada cujo teor é o seguinte:

«Assembleia geral da C. Construção Civil de Faro resolve saudárdos todos os trabalhadores do mundo e sua saúde, também a Batalha, único jornal que defende em Portugal a organização operária.

A atitude da França

BERLIM, 19.—Dizem os Kaiserslauter que as autoridades francesas evitaram pela força que a população do Palatinado fizesse manifestações de protesto ao consul de Inglaterra em Münich, sr. Clynes, encarregado pelo seu governo de proceder a um inquérito sobre a situação política naquela região.

As regiões devastadas

PARIS, 19.—O Petit Parisien noticia que comissão parlamentar de inquérito às regiões devastadas, no qual recebeu até agora mais de 18.000 pedidos de indemnização de proprietários que sofreram prejuízos de todo a natureza, e que esse número tem tendências para aumentar.

Promovida pela Associação dos Operários da Construção Civil desta localidade, realiza-se amanhã, na sala Algarve, da Sociedade de Geografia, pelas 21 horas, a sua conferência sobre os processos de educação física na América do Norte. Assiste o ministro da Guerra, Carlos Coelho; respectivamente delegados da F. N. da C. C. e C. G. T.

Sessão de propaganda

Na Sociedade de Geografia

O professor norte-americano, senhor Shroeder, realiza amanhã, na sala Algarve, da Sociedade de Geografia, pelas 21 horas, a sua conferência sobre os processos de educação física na América do Norte. Assiste o ministro da Guerra, Carlos Coelho; respectivamente delegados da F. N. da C. C. e C. G. T.

## Um triunfo do proletariado

Devido à pressão do operariado de todo o mundo o rei de Espanha assina o indulto de Mateo e Nicolau

Deve estar contente a esta hora o diverso festejo de julgamento verificaria, que já não podia dispor a seu bel-prazer da vida dos dois inocentes, com o próprio delegado do ministério público — disse, que não se produziria uma única prova contra Pedro e Nicolau. Entretanto a justiça burguesa como não se podia vingar em Casanellas, refugiado na Rússia, escolheu os dois operários para neles saciar a sua sede de vingança.

Misericordar o indulto com a piedade real — a piedade dum rei que não teve piedade para com Francisco Ferrer y Guardia, de inocência igualmente comprovada.

O proletariado bem sabe que os reis não tem piedade para com os seus subditos. O proletariado bem sabe que se não tivesse erguido em todo o mundo o seu protesto veemente esses inocentes, a esta hora, jaziam inertes e frios, perdidos as suas vidas para sempre.

Que não eram Pedro e Nicolau os culpados bem sabiam as autoridades espanholas. O depoimento de Casanellas, refugiado na Rússia, é bem eloquente. Ele, e só ele Casanellas, foi o autor do atentado contra Eduardo Dato.

Quem tivesse seguido com atenção as

notícias daquele julgamento verificaria, que já não podia dispor a seu bel-

prazer da vida dos dois inocentes, com a mesma facilidade como dispôs da vida de Ferrer.

O poder da solidariedade operária vai sendo tam forte e tam respeitável que as autoridades dos Estados Unidos estão hesitando em fazer sentir na caixa eléctrica outros dois condenados inocentes — Sacco e Vanzetti. Os anos vão decorrendo e elas não tomam uma resolução.

Estes factos denunciam uma força formidável e sempre crescente, preparada dia a dia, minuto a minuto, a queda dum sociedade essente em bases iniquas.

O indulto de Mateo e Nicolau, como a absolvição de Germano Bertón, com o adiamento constante da execução de Sacco e Vanzetti são para o operariado de todo o mundo pequenos triunfos morais, preliminares dum triunfo total e definitivo.

Pode felicitar-se o proletariado português por vir colaborando com energia e prontidão na luta contra a iniquidade que os trabalhadores do mundo inteiro veem nobremente mantendo.

A Associação de Classe dos Empregados no Comércio de Vila Real do Santo António enviou ao ministro de Espanha um telegrama em que protesta contra a bárbara condenação de Mateo e Nicolau e contra a arbitrariedade prisão em Sevilha de dois delegados da C. G. T.

O Grupo Libertário «Os Isolados», do Porto, na sua última reunião resolveu editar um manifesto dirigido aos trabalhadores de braço e de cérebro sobre a monstruosidade que representa a condenação à morte de Mateo e Nicolau e sobre a inqualificável violência cometida pelo governo espanhol conservando presos em Sevilha dois delegados da C. G. T. portuguesa.

O manifesto, redigido em termos vibrantes, foi na passada terça-feira profusamente distribuído nas ruas, fábricas e oficinas do Porto, tendo tido o melhor acolhimento não só por parte do operariado, mas do público em geral.

Na última reunião realizada pelos ferrovários do Minho e Douro na sede

Manuel J. de Sousa, resolvendo-se dar todo o apoio moral e material à ação que sobre estes momentos assuntos a C. G. T. dispender.

O Sindicato dos Operários Corticeiros de Faro, na sua assembleia geral de Santo António pela classe da construção civil, para organizar do seu sindicato local, foi aprovada uma vibrante moção de protesto contra a sentença que, servindo os torvos designios da reacção espanhola, estende pés a arrancar a vida aos esforçados revolucionários Pedro Mateo e Luis Nicolau.

Protestou-se também contra a prisão em Sevilha dos dois delegados da C. G. T. portuguesa, resolvendo comunicar estas resoluções ao ministro espanhol em Lisboa.

A Associação dos Operários Corticeiros de Vendas Novas reuniu extraordinariamente para se ocupar da detenção em Sevilha dos camaradas Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa, bem como da condenação à morte de Pedro Mateo e Luis Nicolau resolvendo enviar ao ministro de Espanha em Lisboa, um ofício em que se protesta contra estes factos reveladores do mais intolerável despotismo.

Os trabalhadores rurais de Palmela, reunidos em assembleia geral, protestaram com maior indignação contra a reacção espanhola, por ter condenado o ferro Manoel J. de Sousa e Silva Campos.

Na última reunião realizada pelos ferrovários do Minho e Douro na sede do seu sindicato foram aprovados energéticos protestos contra a condenação de Mateo e Nicolau e contra a prisão de Manoel J. de Sousa e Silva Campos.

O sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra do Barreiro realizou uma sessão de protesto contra a iniqua sentença dos tribunais espanhóis que condenou à morte dois revolucionários cuja inocência está por demais comprovada.

Os trabalhadores rurais de Palmela, reunidos em assembleia geral, protestaram com maior indignação contra a reacção espanhola, por ter condenado o ferro Manoel J. de Sousa e Silva Campos.

CONTRO "O REBATE"

Continuam afluindo os protestos da classe telegráfica.

Continua a classe telegráfica a manifestar-se contra as insidias do Rebate. Publicámos hoje mais alguns dos telegramas e protestos recebidos:

AVEIRO, 19.—Empregados telegráficos postis de Aveiro e todo o distrito, repudiaram energeticamente as afrontosas insinuações ao brio da sua corporação.

Depois da entrevista, a comissão veio ao Largo das Córtes dar conta das «démarches» à grande quantidade de operários e invalidos que ali se encontravam.

Amanhã continuam os mesmos delegados a entrevistar os restantes deputados, convideando-se por isso todos os operários e invalidos que estão licenciados a comparecerem no Largo das Córtes, pelas 14 horas.

O nosso folhetim

Devido a um lapso de paginação saiu ontem publicado o folhetim que devia sair hoje.

E' portanto o n.º 51 o folhetim que hoje publicamos e 52 o que foi publicado ontem.

Que nos desculpem os leitores este engano, aliaz, de facilíssima emenda.

Uma festa artística

para a publicação dumha revista libertária

No dia 9 de Fevereiro próximo reabre-se no teatro Gil Vicente, a festa que o grupo «Claridades» promove a favor da revista que pretende publicar.

A companhia do teatro desempenhará a excelente peça de Joaquim Dicenta, «João José», sendo provável que um militante anarquista faça uma pequena palestra sobre os objectivos filosóficos e literários da revista.

Os bilhetes encontram-se à venda na

administração de A Batalha e no quiosque de Sanches, na Avenida da Liberdade

e serão colocados em estabelecimentos que oportunamente se anunciarão.

Também podem ser procurados aos compo-

nentes do grupo «Claridades».

GAIA, 19.—Pessoal maior e menor

em serviço na estação de Fafe protesta

energicamente contra as injustas e aleijosas referências feitas no jornal O Rebate.

Protestam contra a cobiçosa atitude

engendrada para pretextar a diatriba:

a ignorância da responsabilidade e violência dos nossos serviços; das nossas habitações, técnicas, regalias e justiça

nossaspetições, revela claramente, com a incongruência das ideias da local, a rancorosa má fé com que foi escrita.

BEJA, 19.—Pessoal Correios Telegógrafos do distrito de Beja enviou

ontem seguinte telegrama Jornal Rebate.

Pessoal telegrafo postal tendo co-

nhecimento local publicada éste jornal

que visa a sua corporação repudia e de-

põe epíteto autor semelhante insidi-

osa classe laboriosa sempre pronta

# = Hoje A PERA DE SATANAZ - Hoje =

Célebre mágica, original de Eduardo Garrido, música dos maestros Raúl Portela e Hugo Vidal

## NO EDEN TEATRO

AVISO—“A Pera de Satanaz” é posta em cena com o maior deslumbramento de cenários e guarda-roupa. O espetáculo principia às 21 horas.

### Coliseu dos Recreios

HOJE — 2 sensacionais espetáculos 2 — HOJE  
A's 14,30 (2 e meia)

Deslumbrante matinée

Todas as grandes novidades e maravilhosas atrações da

### NOVA COMPANHIA DE CIRCO

AVISO.—A bilhetaria da geral para o espetáculo da noite abre a venda às 16 horas (4 da tarde).

### VIDA SINDICAL

#### C. G. T.

##### Comité Confederal

Reúne amanhã, pelas 20 horas, o comité confederal para serem tratados assuntos importantes e de inadiável solução.

##### COMUNICAÇÕES

Federação de Calçado, Couros e Peles. — Comissão redactorial do “Labor Proletário”. — Teúdo saído muito atrasado o último número do Labor Proletário, avisam-se os sindicatos e colaboradores, que por esse facto não devem retardar, os seus comunicados e originais, por quanto o presente mero deve sair na data normal.

Marinheiros e Mogos. — Deliberações tomadas em Assembleia: reformar o estatuto, declinar na direcção o trabalho a fazer junto do ministro do Comércio o benefício do pessoal da marinha mercante, e realizar amanhã a sessão para continuação da eleição dos novos corpos para 1924.

Descargadores de Mar e Terra. — Reúniu a direcção para apreciar vários assuntos entre eles uma reclamação apresentada à firma Viesse & C. que foi resolvido apresentar este assunto à deliberação da próxima assembleia geral. Deliberou-se que os descargadores do Beato e Pôco do Bispo reúnem em assembleia geral no próximo dia 22, o pessoal do Terceiro do Trigo reúne no próximo dia 23.

Sindicato Ferroviário da C. P. — Nomeou em 17 do corrente os seguintes corpos gerentes para o corrente ano: Comissão administrativa: António Martins Godinho, secretário geral; António Cruz, secretário administrativo; Manuel da Silva Cabarrão, tesoureiro; Luís A. Gonçalves, arquivista; Manuel Amaral, Augusto Correia e Amílcar da Silva; Viegas. Assembleia geral: Henrique Fonseca, 1º secretário; António A. Sobral, 2º secretário; Manuel Gil e Armando Gonçalves, vogais.

Sindicato da Construção Civil de Parede e arredores. — Reuniu a assembleia geral e resolveu acompanhar qualquer movimento em favor de Pedro Mateu e Luís Nicolau; realizar no próximo sábado uma assembleia geral para eleição de corpos gerentes, e no próximo domingo, pelas 16 horas, efectuar uma sessão, com representação da C. G. T., Federação C. Civil, Federação J. Sindicalista.

##### CONVOCAÇÕES

Manipuladores de Pão. — Reuniu a Comissão Administrativa que despachou o expediente. Esta comissão atendendo a necessidade de que tem de dar cumprimento às resoluções pela assembleia geral tomadas pede aos camaradas eleitos para a comissão revisora de contas à reunião conjuntamente com os corpos gerentes recentemente nomeados amanhã 20 às 17 horas para assuntos de suma importância, pedindo-se por consequência a comparecência de todos.

Fogueiros de Mar e Terra. — Para apreciar as “démarches” efectuadas com a Associação dos Armadores para o aumento de salário a tripulantes dos rebocos são convidados os Maquinistas Fluviais Fragateiros Fogueiros e Chaufers Marítimos a reunir amanhã segunda-feira neste sindicato pelas 19 horas para resolver o caminho a seguir.

Operários Alfaiates. — Reúne na terça-feira pelas 21 horas em assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos:

Litura do relatório de contas e nomeação da comissão revisora de contas, Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina. — Reúne hoje, pelas 20 horas, com a presença de todos os delegados das secções sindicais.

Sindicato Único Metalúrgico. — Secção do Poço do Bispo. — Em seguida convocação, reúne amanhã, segunda feira, pelas 20 horas a assembleia geral para eleição de corpos gerentes e outros assuntos.

Impressores tipográficos. — Comissão pró-bandeira, reúne amanhã às 21 horas na sede sindical.

Condutores de carroças. — Pelas 15 horas de hoje, reúne-se uma assembleia na secção do Poço do Bispo, para serem apreciados vários trabalhos respeitantes à greve dos tanoeiros e deliberar qual a conduita da classe perante tal conflito.

Também será apreciado um ofício da C. G. T. sobre a prisão dos delegados portugueses em Espanha e qual a solidariedade a prestar-lhes.

Nesta sessão devem fazer uso da palavra, além de outros, os camaradas Alexandre Assis e João Caldeira.

Cortadores. — Reúne na proxima terça-feira, às 20,30, em assembleia geral, para apreciação do relatório e contas da gerência de 1923 e parecer do conselho fiscal, eleição dos corpos gerentes e do delegado à U. S. O.

Fazendas para homem e senhora

e Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

### AS GREVES

#### Refinadores de açúcar

Mantém-se no mesmo pé a greve desta classe. A entrevista da comissão de “démarches” resultou nula, pois estes recusam-se a aceitar as reclamações formuladas.

Ontem realizou-se uma sessão magna na qual usaram da palavra vários oradores, entre eles dois delegados da U. S. O. Os grevistas encontram-se na disposição de não transigir nas reclamações que originaram o movimento.

Operários da Fábrica da Cerveja da Trindade

Como dissemos, declararam-se em greve na segunda-feira, os operários da Fábrica da Cerveja da Trindade, por não serem atendidas as suas reclamações.

Ontem foi chamada a respectiva comissão à gerência daquela Fábrica, sendo-lhe notificado que todo o pessoal podia retornar ao trabalho, pois as suas reclamações seriam satisfeitas.

Com os grevistas também se havia solidarizado os distribuidores de cerveja.

#### EM ALMADA

##### Operários tanoeiros

ALMADA, 19.—Mantém-se no mesmo estado a greve dos operários tanoeiros, que se conservarão na luta até que as suas reclamações sejam atendidas.

Pesquisas de alguma pretender atraçar tam tanto movimento, ainda isso não foi conseguido, pois o moral das grevistas é excelente.

Coluna esperantista

Lisboa Verda Stelo. — É convocada a reunir amanhã, segunda-feira, pelas 20,30 horas, a assembleia geral desta sociedade. Devem comparecer todos os sócios, visto a gravidade dos assuntos a resolver, pois nesta reunião pode tratar-se da dissolução da Lisboa Verda Stelo.

Não havendo número legal, reúne a assembleia em 2.ª convocação uma hora depois, com qualquer número.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação. — Reúne na próxima terça-feira o comité federal, pelas 20,30 horas, devendo comparecer a comissão executiva do Núcleo de Lisboa.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Vieram a esta redação relatar-nos o seguinte:

Há uma semana, Abel dos Santos, descarregador da C. P. encontrou um vido pequeno de grande brilho que guardou. No dia seguinte em casa pediu a sua mulher Maria Tereza que uma vez que ia à Praça da Figueira entrasse numa ourivesaria e perguntasse se o vido achado tinha valor. Assim fez.

Entrou na ourivesaria Barbosa & Esteves da rua das Galinheiras que em resposta lhe ofereceram primeiro, 100 escudos e depois 200. Ela replicou que não vendia pelo o seu marido apenas tinha dito que averiguasse se aquilo teria valor. O ourives, diante da recusa da chama um polícia.

A sessão foi encerrada com vivas à C. G. T., A Batalha, aos trabalhadores internacionais, etc.

Trabalhadores.

### APOLÓ

HOJE: despedida definitiva e irrevergível dos notáveis duetistas OS GERALDOS.

Nova e brilhante repertório. Último domingo da graciosa revisão

PELA ORGANIZAÇÃO

com todas as sensacionais e recentes atrações, desempenhada por toda a Companhia Otelo de Carvalho.

Preços populares.

AMANHÃ: Segunda feira, Estreia ampliando a revista VIDA AIRADA do autor CRUZES, CANHOTO, que é feita a favor da famosa revisão de Ascenso, Barbosa, Almeida Sousa, FRUTO PROIBIDO, deslumbrantemente apresentada.

VIDA AIRADA

com todas as sensacionais e recentes atrações, desempenhada por toda a Companhia Otelo de Carvalho.

Preços populares.

AMANHÃ: Segunda feira, Estreia ampliando a revista VIDA AIRADA do autor CRUZES, CANHOTO, que é feita a favor da famosa revisão de Ascenso, Barbosa, Almeida Sousa, FRUTO PROIBIDO, deslumbrantemente apresentada.

VIDA AIRADA

com todas as sensacionais e recentes atrações, desempenhada por toda a Companhia Otelo de Carvalho.

Preços populares.

AMANHÃ: Segunda feira, Estreia ampliando a revista VIDA AIRADA do autor CRUZES, CANHOTO, que é feita a favor da famosa revisão de Ascenso, Barbosa, Almeida Sousa, FRUTO PROIBIDO, deslumbrantemente apresentada.

VIDA AIRADA

com todas as sensacionais e recentes atrações, desempenhada por toda a Companhia Otelo de Carvalho.

Preços populares.

AMANHÃ: Segunda feira, Estreia ampliando a revista VIDA AIRADA do autor CRUZES, CANHOTO, que é feita a favor da famosa revisão de Ascenso, Barbosa, Almeida Sousa, FRUTO PROIBIDO, deslumbrantemente apresentada.

VIDA AIRADA

com todas as sensacionais e recentes atrações, desempenhada por toda a Companhia Otelo de Carvalho.

Preços populares.

AMANHÃ: Segunda feira, Estreia ampliando a revista VIDA AIRADA do autor CRUZES, CANHOTO, que é feita a favor da famosa revisão de Ascenso, Barbosa, Almeida Sousa, FRUTO PROIBIDO, deslumbrantemente apresentada.

VIDA AIRADA

com todas as sensacionais e recentes atrações, desempenhada por toda a Companhia Otelo de Carvalho.

Preços populares.

AMANHÃ: Segunda feira, Estreia ampliando a revista VIDA AIRADA do autor CRUZES, CANHOTO, que é feita a favor da famosa revisão de Ascenso, Barbosa, Almeida Sousa, FRUTO PROIBIDO, deslumbrantemente apresentada.

VIDA AIRADA

com todas as sensacionais e recentes atrações, desempenhada por toda a Companhia Otelo de Carvalho.

Preços populares.

AMANHÃ: Segunda feira, Estreia ampliando a revista VIDA AIRADA do autor CRUZES, CANHOTO, que é feita a favor da famosa revisão de Ascenso, Barbosa, Almeida Sousa, FRUTO PROIBIDO, deslumbrantemente apresentada.

VIDA AIRADA

com todas as sensacionais e recentes atrações, desempenhada por toda a Companhia Otelo de Carvalho.

Preços populares.

AMANHÃ: Segunda feira, Estreia ampliando a revista VIDA AIRADA do autor CRUZES, CANHOTO, que é feita a favor da famosa revisão de Ascenso, Barbosa, Almeida Sousa, FRUTO PROIBIDO, deslumbrantemente apresentada.

VIDA AIRADA

com todas as sensacionais e recentes atrações, desempenhada por toda a Companhia Otelo de Carvalho.

Preços populares.

AMANHÃ: Segunda feira, Estreia ampliando a revista VIDA AIRADA do autor CRUZES, CANHOTO, que é feita a favor da famosa revisão de Ascenso, Barbosa, Almeida Sousa, FRUTO PROIBIDO, deslumbrantemente apresentada.

VIDA AIRADA

com todas as sensacionais e recentes atrações, desempenhada por toda a Companhia Otelo de Carvalho.

Preços populares.

AMANHÃ: Segunda feira, Estreia ampliando a revista VIDA AIRADA do autor CRUZES, CANHOTO, que é feita a favor da famosa revisão de Ascenso, Barbosa, Almeida Sousa, FRUTO PROIBIDO, deslumbrantemente apresentada.

VIDA AIRADA

com todas as sensacionais e recentes atrações, desempenhada por toda a Companhia Otelo de Carvalho.

Preços populares.

AMANHÃ: Segunda feira, Estreia ampliando a revista VIDA AIRADA do autor CRUZES, CANHOTO, que é feita a favor da famosa revisão de Ascenso, Barbosa, Almeida Sousa, FRUTO PROIBIDO, deslumbrantemente apresentada.

VIDA AIRADA

com todas as sensacionais e recentes atrações, desempenhada por toda a Companhia Otelo de Carvalho.

Preços populares.

AMANHÃ: Segunda feira, Estreia ampliando a revista VIDA AIRADA do autor CRUZES, CANHOTO, que é feita a favor da famosa revisão de Ascenso, Barbosa, Almeida Sousa, FRUTO PROIBIDO, deslumbrantemente apresentada.

VIDA AIRADA

com todas as sensacionais e recentes atrações, desempenhada por toda a Companhia Otelo de Carvalho.

Preços populares.

AMANHÃ: Segunda feira, Estreia ampliando a revista VIDA AIRADA do autor CRUZES, CANHOTO, que é feita a favor da famosa revisão de Ascenso, Barbosa, Almeida Sousa, FRUTO PROIBIDO, deslumbrantemente apresentada.

VIDA AIRADA

com todas as sensacionais e recentes atrações, desempenhada por toda a Companhia Otelo de Carvalho.

Preços populares.

AMANHÃ: Segunda feira, Estreia ampliando a revista VIDA AIRADA do autor CRUZES, CANHOTO, que é feita a favor da famosa revisão de Ascenso, Barbosa, Almeida Sousa, FRUTO PROIBIDO, deslumbrantemente apresentada

CRÓNICA DO PORTO

## PELA CAPITAL DO NORTE

A generosidade dos industriais — Uma vassourada de moralidade — Falta de consideração pelo público

PORTO, 17.—A Manufatura é M... importante estabelecimento fabril de Vila Nova de Gaia, cremos que logo ao sair da ponte, fez uma oferta às crianças da Junta Geral do Distrito, de 6 obsequiosas dúzias de camisolas de lá...

A referida Junta desfaz-se em t... gales encomiásticos para um benemerito empreendimento e exarcou nas actas das suas reuniões, um sincero voto de agradoamento e de admiração pela «expontânea» filantropia dos proprietários da Manufatura de Malhas, Lda., que assim demonstram a sua simpatia e o seu «carinho» pelas crianças...

O que a Junta não sabe é que as 6 obsequiosas dúzias de camisolas não foram dadas por aqueles patrões-roceiros, mas pelas crianças que são desumanamente exploradas na fabrica de Manufatura de Malhas.

A meia dúzia de homens que existem naquele estabelecimento de verdadeira escravatura, foi comprada, sucessivamente, pelo preço dumas sociedades na «vacca» explorativa, para que cessassem os seus protestos de rebeldia. Um até, sendo «poeta», deixou de cantar suas suas «poesias» a dor humana das escravas que agora também dirige...

O pessoal da referida fábrica está assim abandonado. Composto só de elemento feminino, na sua maioria raparigas, fedelhas, obriga... a trabalhar 10 horas, debaixo dum martírio revoltante: ai daquela desgraçada que pare um minuto no seu labor, para sacudir uma mósca que se lhe ferre na testa... A vista perscrutante do olheiro societário, que às vezes se agacha por detrás das máquinas para mais de prazer colher a «delinquente» — regista logo o «fenômeno» e aplica o castigo...

As crianças, muitas das quais ainda, por assim dizer, precisavam de bêrgo, lá atravessam, mal alimentadas e trementes sob a geadas d'este rigoroso inverno, as descalavradas e lamacentas estradas da vila, para entrarem ainda com de noite, para o «mata-douro» fabril — e ond'lá saem também com de noite cerrada... e em cortejo que causa d'observá-lo...

Já temos ouvido a algumas desse pessoal muido proferir pragas contra a ignobil roubalheira de que são vítimas, bem como contra o horário que não se compadece com as presentes inclemências hibernais...

Tudo isso para as mártires perceberem um ordenado reles... A fama de tam desenfreada exploração ecoa por toda a vila...

Pra se avaliar da ciganice de tam humanitários industriais, basta dizer que um dos novos patrões e uma das novas patrões — novos ricos — teem ao seu serviço de criada uma nobre rapariga, que se sujeiton só pelo comer e pelo vestir... Pois ainda não bá muito, apesar dos meses de trabalho, andava descalça e róta... e enregelada...

Todavia, a um filho, parvo, dão-lhe dinheiro as mãos cheias para ele, todos os dias ir esbanjá-las pelas casas meninas...

Não tem, os proprietários da Manufatura de Malhas, mais uns centavos com que beneficiem aquelas infelizes mulheres, duramente escravadas e roubadas, mas possuem, aos 200\$00 para gratificarem as pragas da guarda republicana que lhes guardaram a fábrica por ocasião dum greve geral proclamada pela U. S. O...

PORTO, 18.—Os negociantes do Centro Comercial desta cidade «mostraram-se apavorados com a cavalgada célebre que a libra está levando.

Reconhecem o abuso inaudito, verdadeiramente criminoso, que os seus colegas da finanças estão cometendo.

Exigem, dos poderes governativos, medidas inflexivelmente repressivas que metam rigorosamente na ordem os militantes bolistas que afundam a «pátria» na mais sinistra das derrocadas...

Há meses que insistentemente vinha sendo reclamada a expulsão dum inimigo de mulheres perdidas que se acotavam no populoso bairro da Sé. Cometiam-se repugnantes imoralida-

vermelha... Nesta pregadeira estavam cravadas, com os bicos para fora e muito separadas uma das outras, um grande número de agulhas, de modo que as pontas saiam da pregadeira em vez de estarem enterradas nela.

O preto apoderou-se de Philéna... Esta, pálida como um cadáver, não teve forças para resistir... O seio da infeliz escrava foi brutalmente descoberto. Então, no meio de um taciturno silêncio, porque já era sabido o castigo reservado ao menor sinal de dô. Faustina, reclinada sobre um coxim, com a face encostada à mão esquerda, pegou na pregadeira com a mão direita, deu um leve balanço à haste flexível e feriu o seio de Philéna, segura nos bracos nervosos do etiope, ajoelhado atrás dela... A esta dor aguda, a infeliz soltou um grito e a brancura do seu peito tingiu-se de algumas gotas de sangue, que lhe vieram à flor da pele...

A vista d'este sangue, ao grito da vítima, os olhos pretos de Faustina, até então quase amortecidos, assumiram um forte brilho; o sorriso daquele monstro tornou-se horrível e disse, encireitando-se muito animada, com uma espécie de ferocidade dolorosa:

—Grita... meu doce tesouro! grita... Grita, minha pomba, grita!...

E dizendo grita Faustina reduplicou os golpes, de modo que o seio da escrava em breve se tingiu de um leve orvalho de sangue...

Philéna teve forças para comprimir os gemidos de dor, com receio de excitar ainda mais a barbaridade de sua senhora, cujas feições se tornavam duma expressão cada vez mais singular e assustadora... Mas, atirando repentinamente com a pregadeira para longe de si, a nobre senhora, quase fechando os olhos, disse com voz sumida inclinando-se nos coxins, enquanto a sua vítima, quase sem sentidos, ia cair nos braços das companheiras:

—Tenho mais sede...

No momento em que se apressavam para lhe obe-

Leia para seu interesse

## O HOMEM e a MULHER

Enquanto que tudo sobre, os fabricantes Donas, da Covilhã, continuam a vender as suas explêndidas fazendas de lá e estambre para laços, sobretudos, vestidos e casacos directamente ao público por preços baratinhos, sem receio de concorrência. Antes de fazerem as suas compras, consultem os preços nos depósitos Donas, e ser-lhes-há garantida uma diferença de 30 a 60%.

Mais barato que noutras casas. Uma experiência nada custa, 1000 padrões

de diferentes artigos da para-fatos, sobretudos, vestidos e casacos,

e os que maior sortido apresentam em estampas finíssimos, por preços excepcionais

Depósitos de vendas a retalho:

Em LISBOA:

R. dos Fanqueiros, 187, 2.º

NO PORTO:

R. Fernandes Tomás, 392-A

Guarda-roupa Cruz

Previne que só aceita fornecer fatos para mascaras até ao dia 15 de Fevereiro próximo.

Limas inglesas A preços baratos vende António Braga, Largo dos Inglezinhos, 50.

## Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer único privilegiado e acreditado universalmente por ser a que mais dura e resiste.

Dácia 50 centavos (cuadado com as imitações)

Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rolos, tubos, pipas e tampos, aos melhores preços para revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E a casa que fornece em melhores condições).

Trabalh

